

Lucas 16 – O que nos ensina?

Por Carlos Colect

O capítulo 16 do evangelho de Lucas nos conduz por um caminho de profunda reflexão sobre responsabilidade, fidelidade e a verdadeira justiça. Jesus inicia com a parábola do mordomo infiel, passa a uma crítica direta aos fariseus avarentos, reafirma a validade da Lei e dos Profetas e conclui com a potente imagem do rico e Lázaro. Todas essas partes se entrelaçam, formando uma crítica profética à falsa piedade e um chamado à fidelidade verdadeira.

O mordomo infiel: infidelidade ao ofício

Na parábola do mordomo infiel (Lc 16:1-13), vemos um administrador acusado de dissipar os bens do seu senhor. A palavra "dissipar" (*diaskorpízō* gr.), aqui, carrega o sentido de espalhar, desperdiçar ou mal administrar, podendo inclusive conter o eco de um roubo sutil, velado. Não se trata apenas de roubo material, mas da infidelidade a um propósito: o mordomo é infiel não apenas ao senhor, mas principalmente à sua posição, à confiança que lhe foi dada.

Jesus apresenta a figura de alguém que, mesmo em sua infidelidade, busca formas de garantir seu futuro — não por justiça, mas por astúcia. Ainda assim, o senhor da parábola louva a astúcia do mordomo. Isso nos obriga a refletir: estamos sendo fiéis com aquilo que nos é confiado, mesmo nas pequenas coisas? Somos administradores ou donos?

Fidelidade nas coisas pequenas revela a alma

Jesus diz: “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito” (Lc 16:10). E completa: “Se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?” (Lc 16:11). Aqui, Jesus nos revela uma chave espiritual: a forma como lidamos com o dinheiro e com os bens passageiros mostra se estamos preparados para lidar com realidades espirituais e eternas.

Em outras palavras, quem não administra bem as questões efêmeras, materiais e superficiais provavelmente também não administra bem as suas questões internas, emocionais e espirituais. É preciso responsabilidade e maturidade para lidar com as profundezas da alma — e esse

amadurecimento começa com o cotidiano, com as escolhas éticas, com a forma como tratamos as coisas simples.

Servir a dois senhores: Deus ou Mamom?

No verso 13, Jesus afirma: “Nenhum servo pode servir a dois senhores... Não podeis servir a Deus e a Mamom”. Mamom, aqui, é mais do que dinheiro. Representa o sistema de acúmulo, de idolatria às posses, o desejo de domínio. Jesus não nos convida a sermos fiéis a Mamom para então recebermos coisas espirituais. Ao contrário, Ele denuncia que aqueles que se deixam governar por Mamom não podem servir ao Reino de Deus.

A avareza dos fariseus e o adultério espiritual

Os fariseus, ouvindo tudo isso, zombam de Jesus (Lc 16:14), pois eram amantes do dinheiro. E Jesus os confronta dizendo que o que é elevado entre os homens é abominação diante de Deus. Ele os acusa de viverem a Lei como aparência, mas não como essência. Quando fala do adultério (Lc 16:18), Ele vai além do matrimônio físico: denuncia o adultério espiritual daqueles que dizem estar casados com Deus, mas servem a outro senhor.

A Lei e os Profetas: permanência e Espírito

Jesus diz: “A Lei e os Profetas duraram até João; desde então é anunciado o Reino de Deus” (Lc 16:16). Isso não significa a anulação da Lei, mas a sua superação na revelação do Reino. Inclusive, no texto em grego, a palavra “duraram” não existe. A tradução literal pode ser “A Lei e os Profetas *até* João” ou “A Lei e os Profetas *tanto quanto* João”, pois a palavra grega usada para “até”, também pode ser “tanto quanto”. Jesus não abole a Lei, mas denuncia sua vivência hipócrita. Ele reafirma que nenhum traço da Lei cairá (Lc 16:17), apontando para sua essência: *tzedakah* (justiça) e *mishpatim* (juízos), como está em Levítico 18:5: “Aquele que cumprir os mandamentos, por eles viverá”.

O rico e Lázaro: quem é seu irmão?

A parábola do rico e Lázaro (Lc 16:19-31) mostra o fim daqueles que vivem como senhores, sem ver os necessitados à porta. O rico representa os fariseus avarentos, aqueles que se dizem filhos de Abraão, mas não o são em espírito. Lázaro, marginalizado e invisível, está no seio de Abraão.

Essa parábola pode ser lida dentro da tensão histórica entre o Reino do Norte (Israel/Samaritanos) e o Reino do Sul (Judá/Judeus). Os judeus, herdeiros da Lei e do templo, olhavam com desprezo para os samaritanos, como se fossem infiéis. Mas a parábola inverte os papéis: não é a posse da Lei que salva, mas a fidelidade ao Espírito da Lei.

Aprendizado para a vida:

— Lucas 16 nos chama a uma vida de fidelidade ao ofício de mordomos, conscientes de que nada é nosso, tudo é emprestado, e tudo nos será exigido. A justiça não começa nos templos, mas nas portas onde Lázaros nos esperam.

— Fazer justiça com o dinheiro não é apenas dar esmolas — é reconhecer que administrar bem os bens visíveis é o primeiro passo para tocar as realidades invisíveis e eternas.

— Jesus não despreza a Lei. Ele a cumpre e a aprofunda, mostrando que sua essência está na vida, na tzedakah e nos mishpatim. E nos adverte: não se pode viver de aparência e dizer-se casado com Deus, enquanto se serve a outro senhor. Isso é adultério espiritual.

— Vivamos, pois, como filhos de Abraão no Espírito, e não apenas na genealogia. Como mordomos fiéis, que fazem justiça com o que lhes é confiado, e que reconhecem o próximo como irmão, ainda que seja um Lázaro esquecido à porta.

Aplicação pessoal: como isso se traduz na minha vida hoje?

— Esta mensagem não está presa a um contexto histórico antigo. Ela fala diretamente a você, hoje:

— Você é mordomo ou dono? Reflita sobre o que Deus confiou em suas mãos: tempo, dinheiro, palavras, influência, relacionamentos. Você administra isso como quem presta contas? Ou age como se tudo fosse propriedade sua?

— Você é fiel no pouco? O cuidado com as pequenas coisas — um compromisso, uma dívida, um tempo com alguém, uma palavra que edifica — revela se o seu coração está pronto para receber coisas maiores.

— Você vê o Lázaro à sua porta? Não ignore os necessitados ao seu redor — não apenas os que sofrem materialmente, mas os que estão emocionalmente à margem, os invisíveis no ambiente de trabalho, os esquecidos na igreja, na família, no bairro.

— Você vive a Lei no Espírito? Jesus convida a olhar para a Lei não como um conjunto de regras externas, mas como um chamado à vida com justiça, misericórdia e verdade. A prática da fé se revela no cuidado, na escuta e na ação.

— Você serve a Deus ou a Mamom? Pergunte-se sinceramente: suas decisões estão moldadas pela confiança em Deus ou pelo medo de perder, pela obsessão por controle, pela busca de segurança financeira acima de tudo? Deus é o caminho para o material ou o fim? O materialista se utiliza de Deus para alcançar bens materiais, mas o espiritual utiliza os bens materiais para alcançar Deus.

Essa é a proposta radical do Reino: uma espiritualidade que se encarna na vida real, nas contas a pagar, nas escolhas éticas, na forma como tratamos os outros, especialmente os mais frágeis.

Você está sendo chamado, hoje, a viver como um mordomo fiel, alguém que sabe que tudo o que tem é dom, e que será cobrado não apenas pelo quanto acumulou, mas pelo quanto amou, cuidou, e foi justo